

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE ENSINO**

TERESA GONÇALVES PADILHA

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

TERESA GONÇALVES PADILHA



AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Dra. Shiderlene Vieira de Almeida

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Avaliação na Educação Inclusiva

Por

Teresa Gonçalves Padilha

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia..... **de..... de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo de Foz do Iguaçu, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof^a. Dra. Shiderlene Vieira de Almeida
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof Dr.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Me.
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico esse texto a minha família que me incentivou e colaborou para
que esse trabalho se tornasse possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de vencer mais uma etapa em minha vida acadêmica, pela fé e perseverança.

Aos meus pais que me ensinaram ao longo da vida lutar por meus objetivos, ter humildade e resiliência em cada decisão.

A minha orientadora. Prof^a. Dra. Shiderlene Vieira de Almeida pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço a todos os profissionais da educação que ao longo do curso de Especialização Métodos e Técnicas, transmitiram o conhecimento para que nos tornassem melhores.

Agradeço aos Tutores que nos receberam com carinho.

A coordenadora e professora Ivone pela compreensão.

Agradeço a Aparecida Carradore, que foi minha amiga e companheira durante o curso.

Agradeço Rosane Aparecida Bisterline, Diretora da escola onde a pesquisa foi realizada pela colaboração que me ajudou disponibilizando materiais.

Agradeço a coordenadora Rosangela que me apoiou, e colaborou com a pesquisa, disponibilizando documentos escolares.

Agradeço a todas as professoras que colaboraram com a pesquisa sem ela esse trabalho não seria possível.

Ao meu esposo Marcelo pelo sua dedicação e compreensão.

As minhas filhas pelo incentivo e apoio.

A toda a equipe pedagógica da escola que colaborou com a pesquisa, para que esse trabalho possa ser realizado.

Sou grata a todos que fizeram parte de caminhada durante o curso de Especialização,

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida.” (John Dewey)

RESUMO

PADILHA, Teresa Gonçalves. **Avaliação na Educação Inclusiva**, 2014. 42 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

Este trabalho teve como temática a avaliação na educação inclusiva no ensino regular. O estudo relata a importância da avaliação no processo de inclusão para o ensino aprendizagem. A pesquisa é um estudo de caso e demonstra como é desenvolvida a avaliação nos anos iniciais e a inclusão escolar de alunos na rede regular de ensino, bem como os critérios usados. A pesquisa visou levantar dados, se o processo de avaliação está sendo trabalhada de acordo com a LDB, sobretudo, em seu artigo 59 incisos: I, III, e IV. Para tal, foram analisados o projeto pedagógico da escola assim como as propostas curriculares para os alunos inclusos. Ainda foi aplicado um questionário para os professores da escola pesquisada. O estudo aponta a necessidade de se ter profissionais capacitados atentos a esse processo de avaliação no dia a dia. A reflexão, a ação e o planejamento são requisitos indispensáveis para uma avaliação de qualidade.

Palavras-chave: Reflexão; Ação; Educação Inclusiva.

ABSTRACT

PADILHA, Teresa Gonçalves. **Assessment in Inclusive Education**. 2014. 42 p. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

This work was subject to assessment in inclusive education in mainstream education. The study reports the importance of evaluation in the process of inclusion for teaching and learning. The research is a case study and demonstrates how the assessment is developed in the early years and school inclusion of students in the regular school system, as well as the criteria used. The research examines data, the evaluation process is being worked according to LDB, especially in its article 59 sections: I, III, and IV. To this end, the school pedagogical project were analyzed as well as the proposed curriculum for students included. Although a questionnaire was administered to teachers of the school studied. The study points out the need to have trained professionals aware of this evaluation process on a daily basis. The reflection, action and planning are essential requirements for a quality assessment.

Keywords: Reflection; Action; Inclusive Education

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	12
2.1 AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO.....	15
2.2 A IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO	16
2.3 CARACTERISTICA DE UMA AVALIAÇÃO.....	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	20
3.1 LOCAL DA PESQUISA.....	20
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	21
3.3 POPULAÇÃO DE AMOSTRA.....	21
3.4INSTRUMENTO DA COLETA DE DADOS.....	21
3.5ANÁLISE DA PESQUISA.....	21
4. RESULTADO EDISCUSSÃO.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. REFERÊNCIAS.....	31
APENDICE(S).....	34
ANEXO(S).....	35

1 INTRODUÇÃO

O processo de avaliação tem sido amplamente debatido entre os pesquisadores, é essencial para o trabalho docente bem como para o ato de ensinar e de aprender. Neste sentido, logo emerge a pergunta: avaliação está sendo desenvolvida de forma coerente em nossas escolas? E quando nos refere-se a avaliação para aqueles alunos com necessidades educacionais específicas, como este processo vem sendo desenvolvido?

No que se refere ao processo de inclusão no ensino regular, a avaliação precisa ser planejada, adequada às necessidades do aluno incluso, além de adaptar-se ao tempo e ao material de uso pessoal. Assim, o educando com necessidades educacionais específicas deve ser avaliado pelo seu progresso e estando no ensino incluso ele tem direitos assegurados por lei. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) enfatiza em seu artigo 59, nos incisos, I, III, IV, a metodologia adequada e a necessidade de profissionais especializados para o trabalho de inclusão escolar.

Porém, todo esse processo deve estar na lei e também na prática, deve-se ter planejamento, pesquisa e a adequação de currículo e dos métodos para adequar o aluno incluso ao sistema regular de ensino.

[...] uma modalidade da educação escolar que visa promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentem necessidades próprias e diferentes dos demais alunos no domínio das aprendizagens curriculares correspondentes à idade, necessitando de recursos pedagógicos e metodologias educacionais específicos (PNEE-MEC).

Neste contexto, o objetivo da pesquisa é o de contribuir com uma avaliação de qualidade que possa servir como requisito para dar continuidade a um trabalho longo e gradativo.

A pesquisa foi desenvolvida a partir da aplicação de um questionário, análise do PPP - Projeto Político Pedagógico, análise das adaptações curriculares e análise de documentos da escola pesquisada. O propósito foi o de conhecer a metodologia da avaliação no processo de ensino e aprendizagem de alunos inclusos no sistema regular de ensino.

A pesquisa aconteceu nos meses de agosto, setembro e outubro de dois mil e quatorze em uma escola pública de Medianeira, no qual se trabalha com o ensino

fundamental de anos iniciais. A escola é bem localizada, trabalha com sala de recursos, professor de apoio, impressora braille e oferece ao aluno incluso as diferentes possibilidades de aprender.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para entender o processo de inclusão faz-se necessário resgatar sua trajetória do ponto de vista histórico.

Atualmente, o movimento da escola inclusiva ganha visibilidade e importância na medida em que se debate e se estabelece leis que asseguram os direitos a todos sem nenhuma forma de exclusão. Mas nem sempre foi assim. Ao longo da história o deficiente sofreu ações de extrema exclusão; foram considerados por outras culturas como divinas e superiores; ou então enfrentavam ameaças e até consumação do ato de morte pela própria família.

Segundo Staimback e Staimback (1999, p. 44):

O fim gradual das práticas educacionais excludente do passado proporciona a todos os alunos uma oportunidade igual para terem suas necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular. O distanciamento da segregação facilita a unificação da educação regular e especial em um sistema único. Apesar dos obstáculos, a expansão do movimento da inclusão, em direção a uma reforma educacional mais ampla, é sinal visível de que as escolas e a sociedade vão continuar caminhando rumo à prática cada vez mais inclusiva.

A pessoa com necessidades educativas específicas passou por momentos de exclusão tanto social quanto escolar, ou seja, ela era retirada do meio, pois não havia expectativas de que ela pudesse se desenvolver. No final da segunda guerra mundial passa a se ter uma nova visão sobre a deficiência, isto pela necessidade de atendimento aos soldados que voltaram da guerra com graves deficiências, necessitando dos serviços de reabilitação. Esse movimento passou não só a atender os soldados pós-guerra, mas também as crianças que demandavam o mesmo trabalho. Constitui-se, assim, uma nova perspectiva para a educação especial.

Os movimentos dos direitos humanos de 1960 a 1970 avançaram no sentido de desenvolver pesquisas multidisciplinares que contribuíram para o atendimento de várias deficiências, assegurando, de alguma forma, programas de intervenção precoce em vários países.

No contexto brasileiro, mais especificamente na década de 80, houve um avanço significativo, um divisor de águas na educação inclusiva o qual foi marcado por leis que apoiaram e disponibilizaram subsídios a partir de políticas públicas para os serviços que apoiavam pessoas portadoras de deficiência. Na década de 90 houve a tentativa de democratização do ensino para todos no país com a inclusão

dos alunos portadores de necessidades educativas especiais.

De acordo com Chaves (*apud*, Staimback e Staimback, 1999, p.38), as classes especiais “não surgiram por razões humanitárias, mas porque essas crianças eram indesejadas nas salas de aula da escola pública regular”.

“O termo necessidades educativas especiais refere-se a todas aquelas crianças e jovens cujas necessidades especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem” (BUENO, 1993, p.33).

Vários movimentos e iniciativas foram marcando historicamente essa modalidade educativa. Portanto, a educação inclusiva se organizou, primeiramente, de maneira tradicional, substituindo o ensino comum com atendimentos especializados e evidenciando diferentes compreensões, terminologias, que levaram às escolas especiais, classes especiais e à criação de instituições especializadas.

As leis que fundamentaram essa modalidade tem um marco importante, pois demonstra que sempre houve preocupação com a educação inclusiva, mesmo que não houvesse muitos recursos.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, nº 4.024, fundamentou o atendimento da educação as pessoas portadoras de deficiência, apontou o direito dos excepcionais à educação preferencialmente dentro do sistema de ensino. A Lei 5.692 de 1971 alterou a Lei de 1961 e definiu o “tratamento especial” para os alunos que eram portadores “deficiências físicas mentais, os que encontrem em atraso considerável quanto à idade regular de matrícula e os superdotados”. Entretanto, ainda não foi suficiente para promover a organização de um sistema de ensino capaz de atender aos portadores de necessidades especiais.

Segundo Osório (2007), em 1973, é criado pelo MEC, o Centro de Educação Especial-CENESP, “que impulsionou ações educadoras voltadas as pessoas com superdotação; ainda configuradas por campanhas e ações isoladas do Estado”.

A Constituição Federal de 1988 objetivou-se a “Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade, e quaisquer outras forma de discriminação”. Já no Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº8.069/90, o artigo 55, reforça os dispositivos legais ao determinar que “os pais ou os responsáveis têm a obrigação de matricular sue filhos ou pupilos na rede regular de ensino”.

Outros documentos como a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994), passaram a influenciar a formulação

das políticas públicas para a Educação Inclusiva.

O Decreto 6.094/2007 estabeleceu, por meio da ideia de Todos pela Educação: “a garantia e permanência ao ensino regular e ao atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos fortalecendo a inclusão educacional na escola pública”.

Conhecer o histórico da inclusão educacional bem como as leis que fundamentam essa modalidade nos leva a uma reflexão crítica e a um repensar de como o processo e avaliação vem sendo desenvolvido no ensino regular daqueles alunos inclusos.

Nesta mesma perspectiva encontra-se Aranha (2001, p.20), expondo que o movimento pela inclusão social está ligado à construção de uma sociedade democrática a qual todos conquistam sua cidadania e a diversidade é respeitada havendo aceitação e reconhecimento político das diferenças.

Com essa compreensão, busca-se conceituar que a metodologia, as técnicas de ensino, as estratégias, os instrumentos usados para a avaliação devem ser planejados e adaptados para atender a nova demanda de alunos com necessidades educacionais específicas. Aranha (2002, p.5)

acrescenta que “as Adaptações Curriculares, então, são os ajustes e modificações que devem ser promovidos nas diferentes instâncias curriculares, para responder às necessidades de cada aluno, e assim favorecer as condições que lhe são necessárias para que se efetive o máximo possível de aprendizagem”.

2.1 AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deve servir de momento de reflexão, pois consiste naquela etapa de mediar o conhecimento do aluno para a compreensão do seu próprio meio, como bem nos lembra os quatro pilares básicos da educação: “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, e finalmente aprender a ser”.

A diversidade humana passa por diferentes concepções ao longo da história, mas em nenhum momento chega-se tão perto de respeitar a individualidade humana. Desta forma, a escola deve estar preparada para receber o aluno com necessidades educacionais específicas e ser capaz de avaliá-lo cotidianamente e de

maneira diversificada. Assim pode-se dizer que, “os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos” (MEC/SEESP, 2001).

É fundamental observar e interpretar as leis que asseguram essa modalidade, para se ter resultados positivos, avanços significativos abrindo oportunidades de legitimar a qualidade de ensino na escola regular com alunos de inclusão.

2.2 A IMPORTANCIA DA AVALIAÇÃO

O dia a dia escolar é um desafio, a competitividade e o consumismo de informações assim como os meios têm grandes influências na vida acadêmica dos educandos que interferem de um lado, mas ajudam do outro.

Nesse sentido, o professor deve nortear a avaliação para que seja o momento em que o aluno se depare com novas metodologias como o uso das mídias na educação assistida, sendo um recurso que pode ampliar o conhecimento do aluno em outras fontes, isso possibilita desenvolver novas habilidades.

Como destacou Vygotsky (1987, p.18):

Sumamente relevante para o desenvolvimento humano o processo de apropriação por parte do indivíduo, das experiências presentes em sua cultura. O autor enfatiza a importância da ação, da linguagem e dos processos interativos, na construção das estruturas mentais superiores.

No processo de inclusão, a criança desenvolve-se ao compartilhar informações com outras crianças “ditas normais”, a interação com o meio contribui para o desenvolvimento pleno da criança, tornando-a mais independente, mais autônoma, com maior relevância com o grupo.

Faz-se necessário buscar meios para a interação dos alunos inclusos como a proposta de avaliação baseada em novas metodologias para o aluno formar novos conceitos, construindo e apropriando-se de outros recursos além do convencional.

A escola verifica e avalia o potencial do aluno. Hoffmann (1991, p. 61) relata que, “[...] a avaliação é ‘movimento’, é ação e reflexão”. Para a autora, é de

fundamental importância no processo avaliativo a observação, pois para ela, observar o processo de aprendizagem é “conhecer para justificar o não sido ou compreender para promover oportunidades”.

Na busca de um novo paradigma da avaliação, a educação tem se voltado a observações e análises de uma nova postura na tomada de decisões tendo a compreensão de despojar-se de pré-conceitos que durante muito tempo foi efetivado em uma sociedade que priorizava a perfeição humana. Hoje, aceitar o diferente é renovar os conceitos e é buscar novas técnicas para a efetivação da avaliação.

Na concepção de avaliação, Luckesi (2001, p. 37) entende como sendo um “juízo de qualidade sobre dados relevantes tendo em vista uma tomada de decisão”. Avaliar, segundo ele, requer um juízo de qualidade sobre a distância existente entre os conhecimentos reais do aluno e os conhecimentos ideais desejados pelo professor, tendo como apoio, dados relevantes que demonstrem o desenvolvimento global do aluno.

Todo o embasamento teórico é necessário para a compreensão do profissional, para o conhecimento de causa. De acordo com Correia (1999, p. 34), "Estes serviços educativos devem ser complementados com tarefas que envolvam a participação comunitária que possibilite ao aluno desenvolvimento de aptidões inerentes ao cotidiano de cada um (e.g., lazer, emprego, ajustamento social, independência pessoal, etc.)" e possa atribuir um julgamento de valor para o aluno compartilhar uma vida com mais qualidade e dignidade de maneira plena.

2.3 CARACTERÍSTICAS DE UMA AVALIAÇÃO INCLUSIVA

Procura-se modificar a concepção da avaliação inclusiva com a preocupação de determinar um novo marco educacional, como um instrumento adaptativo que proporcione e sublinhe o momento do ato pedagógico flexível, com ações que promovam adaptações, capaz de atender a individualidade do educando de maneira diversificada e facilitadora ao longo da caminhada escolar.

A ação avaliativa de acompanhamento e reflexão necessita consistência metodológica. A elaboração de testes válidos, significativos, para investigação do professor, é uma tarefa complexa que exige domínio da

tecnologia de testes e da área em questão. Não podemos discutir avaliação sem tratar seriamente desses procedimentos, esclarecendo-se imprecisões da terminologia empregada (HOFFMANN, 2003 p.54).

Portanto a avaliação deve ser entendida como um momento de ação, de tomada de decisão pedagógica e deve ser planejada, reorganizada. É um instrumento de progressão contínua e deve ser revista e revisada constantemente. Para isso faz-se necessário uma visão crítica da realidade do aluno, coletar informações pertinentes para seu histórico escolar para dar sequência ao seu processo de aprendizagem.

Portanto, um ambiente seguro, harmonioso, que promova o desenvolvimento psicossocial, de interação social, crítica e prazerosa criando uma nova epistemologia da avaliação inclusiva, mas que tenha funções com características predominantemente pedagógicas com coerência de um ensino adaptativo.

A Política da inclusão de alunos na rede regular de ensino não consiste somente na permanência física desses alunos junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo necessidades. (GUENTHER, 2003, p.47).

Esse referencial teórico como política de inclusão perpassa momentos segregacionistas que se arrastou historicamente deixando suas marcas, mas hoje o professor necessita estar preparado diante da demanda para assumir desafio como compromisso de responsabilidade social junto com a instituição que trabalha, estar sujeito a mudanças, capaz de modificar sua ação como educador, direcionar um olhar mais afetivo, mais cauteloso, mais participativo abrir janelas de conhecimento, de reflexão, de humanização e acima de tudo ser mais flexível no ato de avaliar o melhor possível. Conforme Sá (2001, p.57): “Quebrar resistência, remover barreiras físicas atitudinais, enfrentar conflitos e contradições, rever estratégias de aprendizagem com ênfase na construção coletiva”, com esse propósito que se busca direcionar a transversalidade para organizar o trabalho didático como renovação pedagógica no ato de avaliar.

a educação inclusiva tem sido caracterizada como um novo paradigma que se constitui pelo apreço à diversidade como condição a ser valorizada [...] pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de novas práticas pedagógicas (PRIETTO, 2006, p. 20).

Diante de tantas informações a que submetem, a avaliação deve ser repensada de maneira subjetiva, saindo da formalidade e trazendo uma epistemologia inovadora capaz de perceber cada aluno como único, o professor deve arriscar mais, ser mais ousado, ter mais autonomia no ato de avaliar.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Busca-se verificar a melhor abordagem para o levantamento de dados para realizar a pesquisa que envolve os docentes, equipe pedagógica que possa relatar a maneira de realizar a avaliação de alunos inclusos. A partir dessa perspectiva foi realizado um questionário que foi desenvolvido com dez questões para quatro professores, que por sua vez responderam a partir de aspectos relacionados ao trabalho na temática do dia a dia.

A avaliação é tema de discussão bem como preocupação de pesquisadores que buscam abrir novos caminhos valorizando a potencialidade do educando inserido na rede regular de ensino. Os procedimentos para a realização de um estudo de caso foi para conhecer como se desenvolve esse processo da avaliação na educação inclusiva de alunos que estão inclusos na rede regular de ensino, se está de acordo com a LDB.

Foram levantados dados de uma escola que trabalha com esse público, que tem materiais adaptados e assim foram pesquisados importantes documentos como o PPP – Projeto Político Pedagógico, adaptações curriculares, pareceres e outra forma de gerenciar o trabalho com a inclusão.

3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa realizou-se em uma escola pública do Ensino Regular de anos Iniciais, do município de Medianeira, com o propósito em conhecer a metodologia da avaliação na educação inclusiva no ensino regular.

Realizou-se em uma escola bem centralizada, equipada com materiais de apoio, sala de recursos, sala de estimulação visual, onde a inclusão pode ter apoio e

amparo dentro da própria instituição de ensino se necessitar de algum recurso além da sala de aula. Atende aproximadamente 310 crianças da rede. Para o atendimento a esse público é oferecido 35 funcionários, sendo 28 em tempo integral entre: professores, coordenadora, diretora, serventes, merendeiras e secretária, além de estagiários.

3.2 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa se efetivou como estudo de caso, para levantar dados considerados fundamentais como: metodologia, técnicas de ensino, material de apoio para realizar a avaliação. Também levantar dados considerados relevantes para prosseguir com a pesquisa que está contribuindo para esclarecer dúvidas das quais eram necessárias buscar conhecimento para assegurar os direitos dos alunos de inclusão e poder contribuir com esse processo.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O estudo de caso foi realizado com um questionário para quatro professores que contribuíram com informações pertinentes para esclarecer como é realizada a avaliação dos alunos de inclusão social na instituição.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O estudo de caso foi elaborado com questionário (Apêndice A) composto por dez questões formuladas com o propósito de levantar dados na metodologia, nas técnicas, nas estratégias de ensino, na formação dos profissionais.

Para conhecer o processo que envolve a avaliação dos alunos de inclusão, se os instrumentos para a coleta de dados, materiais, ambiente, estão apropriados para atender a demanda.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados com o método indutivo, na circunstancia qualitativa para compreender os resultados se estão adequados para educação inclusiva, que integrada ao seu contexto, obtenham características básicas da avaliação dos alunos de inclusão, o pesquisador foi a campo buscar e captar informações pertinentes ao público, numa perspectiva de levantar dados sobre como se desenvolve o processo de avaliação desses alunos no processo inclusivo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado do trabalho possibilitou um panorama geral de como está sendo desenvolvida a avaliação dos alunos inclusos. Nesse caso foi possível conhecer um pouco do desenvolvimento das atividades avaliativas e se estas estão em acordo com o que citamos na fundamentação deste trabalho.

O professor “A” apresentou respostas que ressaltam os pressupostos previstos em lei para esta clientela, conforme transcrição:

“É realizada a adaptação Curricular baseada no planejamento da turma onde o aluno está matriculado com metas específicas para que ela atinja e as avaliações são adaptadas conforme as necessidades educacionais especiais e deve ocorrer de maneira processual levando em conta a observação dos objetivos que foram traçados para ele. Há anotações e registros do professor em diferentes momentos de prática pedagógica; há análise da produção escolar. Em face de suas necessidades especiais, o processo avaliativo deve focalizar os aspectos do desenvolvimento biológico, intelectual, motor, emocional, a comunicação e a linguagem. Também a motivação, capacidade de atenção os interesses acadêmicos e as estratégias próprias de aprendizagem. A flexibilização de tempo para a realização das atividades, a avaliação torna-se mais difícil em turmas maiores e com mais de uma inclusão. Aos alunos que tem atendimentos especializados e alguns casos são contratados estagiários outros tem formação especial conforme a Síndrome”. O professor A também afirmou que há materiais adequados para a demanda, os planos norteadores da educação, como o currículo que está adaptado e também o PPP (e encontram disponíveis nos anexos desse trabalho). Segundo o professor A, as habilidades dos educandos são levadas em consideração, as potencialidades na tomada de decisão para prosseguir nos estudos posteriormente. Quanto à sugestão é para que a avaliação aconteça de forma qualitativa no processo ensino aprendizagem.

As respostas foram consideradas positivas para a avaliação da educação inclusiva considerando todos os itens abordados pelo entrevistado, que segundo Marchesi (1995 p. 34), “este conceito de integração educacional é algo flexível, com limites precisos, sendo um processo dinâmico e mutante, cujo objetivo é encontrar a melhor situação para que o aluno se desenvolva o melhor possível”. O professor

busca caminhos para que os objetivos sejam alcançados as metas sejam traçadas para uma educação voltada para a individualidade do educando.

A consciência do direito de constituir uma identidade própria e do reconhecimento da identidade do outro traduz-se no direito à igualdade e no respeito às diferenças, assegurando oportunidades diferenciadas (equidade), tantas quantas forem necessárias, com vistas à busca da igualdade (MEC/SEESP, 2010,p.15).

O professor “B” assim apresenta suas respostas: “Diariamente, pelas atividades desenvolvidas em sala de aula podem ser adaptadas, desde que o currículo tenha sido adequado, conforme orientam os Parâmetros Curriculares nacionais e planejamento de turma. A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com as outras crianças. É mais difícil, geralmente o aluno incluso absorve menos e precisa de mais tempo e material concreto para a realização das avaliações, assim precisando de professor apoio e muita orientação, cada qual é atendido conforme o grau de dificuldade e necessidade. Tendo sempre o seu atendimento conforme o planejamento adaptado. E é instruído, formado ou preparado, pois não pode ter “erro”, precisam saber o que estão fazendo! A nossa escola é privilegiada com salas de recursos que são equipadas conforme precisam, atendendo os nossos alunos e das outras escolas que precisam de algum auxílio, as alterações já foram realizadas a avaliação é feita diariamente assim mostrando as diferentes potencialidades dos alunos, levando em consideração a sua bagagem e o que está aprendendo, deve-se levar em consideração cada pequeno avanço, sempre buscando instigar mais a cada dia, a avaliação deve ser processual, valorizando o que o aluno conseguiu”.

O professor ao demonstrar como acontece o processo de avaliação tem a mesma linha de pensamento de Guenther que assinala:

A Política da inclusão de alunos na rede regular de ensino não consiste somente na permanência física desses alunos junto aos demais educando, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo necessidades (GUENTHER, 2003,47).

O professor “C” relata a importância do conhecimento do aluno para que se efetive um trabalho com mudanças, adaptativa, reestruturando às formas da

avaliação. “Elas são adaptadas conforme necessidades de cada um as ações dentro de cada especificidade, alguns alunos que necessitam de flexibilidade de tempo, professor de apoio, metodologias diferenciada são realizadas dentro de cada necessidade educacional”.

Em alguns casos sim e outros não são contratados estagiários, eles tem o material de apoio que necessitam em nossa escola. Em nossa escola possuem os alunos com necessidade especial e sala de recursos, potencializando as habilidades do educando. Conforme a necessidade de cada um.

Exige mudanças na prática de avaliação, e é fundamental que a equipe da escola esteja ajudando. A escola sempre leva em consideração como o aluno aprende sempre de forma individual, sem comparar com o outro e sim com ele mesmo, não levando em conta uma padronização de suas habilidades, respeitando suas diferenças, sempre visando o desenvolvimento de seu potencial. “A escola deve estar sempre reestruturando as formas de avaliar conforme cada educando necessita, tendo claros os objetivos do currículo adaptado valorizando as potencialidades de cada um”.

Observa-se que a objetividade das respostas esclarece bem o objetivo da educação especial assim como o trabalho em equipe, que é fundamental nessa modalidade, também a reestruturação da maneira de avaliar que segundo o conceito de escola inclusiva.

O professor “D” relata que “as avaliações abordam os conteúdos trabalhados de acordo com o currículo adaptado e são adaptados conforme necessidade de cada aluno, nem sempre o professor conhece a fundo o aluno e por isso à dificuldade de elaborá-las, muitos professores tem apenas magistério, outros tem formação sim e também, às vezes são contratados estagiários, a cada ano a escola passa por alterações para contemplar esse alunado. É através da avaliação que se faz a diagnose das dificuldades dos alunos e através dela se trabalha para sanar tais dificuldades, diariamente para diagnosticar o que o aluno aprendeu e comparar ele consigo mesmo, a fim de verificar o progresso que teve num determinado período de tempo, entendemos que a avaliação deve ser individualizada e seguir o currículo adaptado do aluno levando-se as dificuldades e particularidades de cada um. A escola deve avaliar de diferentes maneiras e de forma constante e progressiva

conforme cada educando necessita, tendo claros os objetivos do currículo adaptado valorizando as potencialidades de cada um”.

Todos os professores que colaboram com a pesquisa estão de acordo com a LDB, estão seguros de que a avaliação é necessárias mudanças para valorizar a individualidade, que a avaliação deve ser progressiva e qualitativa, formando e capacitando cada vez mais os alunos inclusos no processo ensino aprendizagem; que segundo Hoffmann (1991, p. 61) “[...] a avaliação é ‘movimento’, é ação e reflexão”. Para a autora, é de fundamental importância no processo avaliativo a observação, pois para ela, observar o processo de aprendizagem é “conhecer para justificar o não sido ou compreender para promover oportunidades”.

Nota-se que a educação inclusiva tem trazido benefícios para todos os alunos, promovendo o respeito, mudanças de atitudes e valores, bem como a valorização da diferença e atitudes de solidariedade, contribuindo dessa forma para a denominação de escola inclusiva, conforme Mitjans Martínez (2007, p. 20):

A política de inclusão de alunos que apresentam necessidades especiais na rede regular de ensino não consiste apenas na permanência física desses alunos junto aos demais educandos, mas representa a ousadia de rever concepções e paradigmas, bem como desenvolver o potencial dessas pessoas, respeitando suas diferenças e atendendo suas necessidades. [...] O respeito e a valorização da diversidade dos alunos exigem que a escola defina sua responsabilidade no estabelecimento de relações que possibilitem a criação de espaços inclusivos, bem como procure superar a produção, pela própria escola, de necessidades especiais.

É somente a partir de esse olhar focando os reais significados do pensar de toda a instituição escolar sobre a inclusão, que outras mudanças se farão reconhecidamente necessárias e importantes. Citamos aqui a necessidade de mudanças na estrutura física da escola, entre outras, mas principalmente de adaptações curriculares que façam cumprir as proposições contidas nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.

PROFESSOR A	PROFESSOR B	PROFESSOR C	PROFESSOR D
<p>1.E realizada a adaptação Curricular baseada no Planejamento da turma onde o aluno está matriculado com metas específicas para que ele atinja e devem ocorrer de maneira processual levando em conta a observação dos objetivos que foram traçados para ele, as anotações e registros do professor em diferentes momentos de práticas pedagógicas, a análise da produção escolar. Em face de suas Necessidades especiais, O processo avaliativo deve Focalizar os aspectos do Desenvolvimento biológico, Intelectual, motor Emocional, a comunicação E a linguagem. Também a Motivação a capacidade de atenção, os interesses acadêmicos e as estratégias</p>	<p>1, Diariamente pelas atividades desenvolvidas em sala de aula podem ser adaptadas, desde que o currículo tenha sido adequado, conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais e planejamento da turma. A avaliação deve ser feita de acordo com as potencialidades e os conhecimentos adquiridos pelo aluno. Mais do que conhecer suas competências, é necessário que o professor saiba como ele deve ser avaliado em todas as áreas, assim como acontece com outras crianças.</p> <p>2. É mais difícil, geralmente o aluno incluso absorve menos e precisa de mais tempo e material concreto para a realização</p>	<p>1. Elas são adaptadas Conforme necessidade de cada aluno.</p> <p>2. O professor deve Conhecer bem o aluno para saber flexibilizar o Tempo, realizar avaliações dentro de cada especificidade.</p> <p>3. Sim, alunos que necessitam de flexibilidade de tempo, Professor de apoio, Metodologias diferenciada são realizadas dentro de cada necessidade educacional.</p> <p>4. Em alguns casos sim e outros são contratados estagiários.</p> <p>5. Eles tem o material de apoio que necessitam em nossa escola.</p> <p>6. Sim, uma vez que em nossa escola possuem os alunos com necessidade especial e sala de recursos.</p> <p>7. Sim, sempre potencializando as habilidades do educando.</p> <p>8. Conforme a</p>	<p>1. As avaliações abordamos conteúdos trabalhados de acordo Com o currículo adaptado e são adaptados conforme necessidade de cada aluno.</p> <p>2. Nem sempre o professor conhece a fundo o aluno e por isso à dificuldade de elaborá-las.</p> <p>3. Sim.</p> <p>4. Nem sempre. Muitos Professores tem apenas magistério, outros tem formação sim e também, às vezes são contratados estagiários.</p> <p>5. Em nossa escola sim.</p> <p>6. Sim. A cada ano passa por alterações para contemplar este alunado.</p> <p>7. Com certeza. É através da avaliação que se faz a diagnose das dificuldades dos alunos e através dela</p>

<p>próprias de aprendizagem.</p> <p>2.Torna-se difícil a Avaliação em turmas Muito grandes e com mais de Uma inclusão ou alunos com Necessidades educacionais Especiais. Dependendo da síndrome, Para atende-los ou adaptar Cada necessidade especial Individualmente e a resposta Que o aluno dá dentro de Cada avaliação, ter certeza De que o aluno assimilou De maneira satisfatória o Conteúdo trabalhado sem Cobrança de conteúdos ou Habilidades que possam ir Além de suas reais Possibilidades de aprendizagem.</p> <p>3.Há a flexibilização de tempo Para a realização das Atividades avaliativas, bem Como as demais trabalhadas, Através da alteração no tempo</p>	<p>das avaliações, assim precisando de professor apoio e muita orientação.</p> <p>3. Sim, cada qual é atendido conforme o seu grau de dificuldade e necessidade. Tendo sempre o seu atendimento conforme o planejamento adaptado.</p> <p>4. Sim cada qual é instruído, formado ou preparado, pois não se pode ter “erro”, precisam saber o que estão fazendo.</p> <p>5. A nossa escola é privilegiada com salas de recursos que são equipadas conforme precisam, atendendo os nossos alunos e das outras escolas que precisam de algum auxílio.</p> <p>6. Sim todas as alterações já foram realizadas.</p> <p>7. Sim, a avaliação é</p>	<p>necessidade de cada educando.</p> <p>9.Exige mudanças na prática de avaliação, e é fundamental que a equipe da escola esteja ajudando. A escola sempre leva em consideração como o aluno aprende, sempre de forma individual, sem comparar com o outro e sim com ele mesmo, não levando em conta uma padronização de suas habilidades, respeitando suas diferenças, sempre Visando o desenvolvimento de seu potencial.</p> <p>10. A escola deve estar sempre reestruturando as formas de avaliar conforme cada educando necessita, tendo claros os objetivos de cada um.</p>	<p>se trabalha para sanar tais dificuldades.</p> <p>8. Sim. É diária para diagnosticar o que o aluno aprendeu e comparar ele consigo mesmo a fim de verificar o progresso que teve num determinado período de tempo.</p> <p>9. Entendemos que a avaliação deve ser individualizada e seguir o currículo adaptado do aluno levando-se as dificuldades e particularidades de cada um.</p> <p>10. A escola deve avaliar de diferentes maneiras e de forma constante e progressiva conforme cada educando necessita, tendo claros os objetivos do currículo adaptado valorizando as potencialidades.</p>
--	---	---	--

<p>Previsto para a realização Das atividades ou conteúdos, Porém são acompanhados por Professor apoio os alunos</p> <p>Inclusos cujas síndromes São amparadas por lei, Como Síndrome de Down, autista...ver</p> <p>4.No caso dos atendimentos Educacionais Especializados, Sim. Há porém, as vezes em Que os alunos inclusos São atendido por estagiários.</p> <p>5. Sim, disponibilizam da Maioria dos materiais porém em nossa Escola, os atendimentos Estão situados no andar Térreo pois não há Elevadores para os Pisos superiores.</p> <p>6.Sim. No que se refere Ao planejamento, é Realizada a adaptação Curricular para os alunos Com síndrome e o PPP, Como ponto de referencia Para definir a pratica escolar, Deve orientar a</p>	<p>feita diariamente assim mostrando as diferentes potencialidades dos alunos, levando em consideração a sua bagagem e o que está aprendendo.</p> <p>8.Sim devemos levar em consideração cada pequeno avanço, sempre buscando instigar mais a cada dia.</p> <p>9. A avaliação Deve ser processual, valorizando o que o aluno conseguiu.</p> <p>10. já é realizada a avaliação, não de forma quantitativa, mas sim qualitativa, conforme itens 1 e 8.</p>		
---	--	--	--

<p>operacionalização</p> <p>Do currículo como recurso</p> <p>Para promover o desenvolvimento</p> <p>E a aprendizagem dos alunos de</p> <p>Modo a identificar as necessidades</p> <p>Educativas especiais e</p> <p>Promover o desenvolvimento e</p> <p>Aprendizagem dos alunos.</p> <p>7. Sim, todo o trabalho é Efetuado partindo e levando em conta s habilidades e potencialidades de cada aluno bem como a valiação para as tomadas de decisão quanto a sua progressão para o ano seguinte.</p> <p>8. Sim, a avaliação escolar</p> <p>É uma ferramenta a ser Utilizada pelo professor</p> <p>No processo de ensino do aluno, sendo</p> <p>Esta diagnóstica, processual e no processo inclusivo, ela</p> <p>Vem de forma a rever a prática pedagógica, no qual observa-se os objetivos que o aluno atingiu e o que ainda necessita ser trabalhado.</p>			
--	--	--	--

<p>9. A avaliação deve ser Processual, levar em conta as necessidades educacionais especiais E ocorrer de modo a valorizar o processo de ensino e aprendizagem e o progresso de cada aluno dentro de suas especificidades.</p> <p>10. Hoje já é realizada a avaliação, não de forma quantitativa, mas sim qualitativa.</p>			
--	--	--	--

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos objetivos propostos para realizar o trabalho efetivou-se uma pesquisa com resultados positivos que contribuíram com um amplo aprendizado correlacionado ao processo da avaliação na educação inclusiva.

A proposta da avaliação apresentada pelos professores pesquisados visou: contribuir com a reflexão na prática pedagógica do dia a dia e questionar de maneira reflexiva o processo avaliativo. Os resultados foram de grande aproveitamento em termos de conhecimento, aprendizagem, perspectivas no processo de evolução na avaliação, com uma visão mais formativa, mais flexível, mais aberta à diversidade, capaz de aceitar diferenças, e dificuldades de aprendizagem como desafios de uma educação de qualidade que disponibiliza ferramentas que valorizam o potencial do educando.

Buscar junto com a escola as respostas de como se realiza esse processo é compreender os avanços da educação, de como uma nova epistemologia, capaz de respeitar a diversidade humana, pode ser eficaz para, de fato promover o processo inclusivo.

Hoje, gradativamente, caminha-se rumo a uma inclusão, por meio do qual o curso de Pós-graduação de Métodos e Técnicas de Ensino possibilitou conhecer propostas de mudanças de paradigmas sociais, metodologias, recursos pedagógicos, estratégias de ensino, debates, questionamentos que enriqueceram o aprendizado mudando os conceitos estereotipados da sociedade.

REFERÊNCIAS

BUENO, José Geraldo, Silveira. **Educação Especial Brasileira: integração/segregação do aluno diferente.**EDU/ PUCSP, 1993 In Ministério da Educação/Secretaria de educação Especial Integração, N° 23/2001.

COSTA, Alexandra Aparecida Ribeiro. **Metodologias de Ensino Inclusivas para a Formação de Deficientes com Paralisia Cerebral.** Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - SP – Brasil, 9 e 10 de outubro de 2013

Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.**

7 de jan de 2008 - PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Brasília - Janeiro de 2008. Page 2. 2. GRUPO DE TRABALHO DA *POLITICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL*. Equipe da Secretaria de *Educação Especial / MEC*. Claudia Pereira <http://www.inep.gov.br/basica/censo/default.asp> >. Acesso em: 20 de ... portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf.
portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf.

FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. Rosana, Glate. **Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: Uma Breve Reflexão sobre os Paradigmas Educacionais no Contexto da Educação Especial Brasileira**¹ e Faculdade de Educação / Universidade do Estado do Rio de Janeiro

IBGE, **Instituto de Geografia e Estatística**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>> Acesso em: 20 out. 2014.

A INTEGRAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. **Contribuição para o tema.** São Paulo: Editora SENAC, 1997.

LEI, Diretrizes e base da Educação. **Lei n. 9394/96** de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

LEONEL, Waléria Henrique dos Santos. **Políticas e o Processo Ensino-Aprendizagem na Educação**. Ficha catalográfica pela Biblioteca Central – CESUMAR. 22. ed. Maringá 2010 CIP – NBR12899- AACR/2

MINISTÉRIO, da Educação **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial Básica**. Resolução nº02 de 11 de setembro de 2001.

MOTTA.C.O, **porque a Inclusão de aluno de alunos com necessidades educativas**

Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 1999. 18 de jul de 2009 - "A educação é um direito fundamental de todos, mulheres e homens de compromisso de erradicar o analfabetismo e universalizar o ensino fundamental no país. MOTTA, C. O. Por que a inclusão de alunos com necessidades educativas ... Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, 1999.

www.webartigos.com/artigos/dificuldades-de-aprendizagem.../21581/

AS NOVAS TECNOLOGIAS E AS Educação. Disponível em: www.educacaoonline.pro.br/index.php?tecnologias.tecnologias...recu... Acesso em: 20 set. 2014.

NETO.F. R. **Revista Digital-Buenos Aires**. Ano 10 nº82, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 2006.

PACHECO, R. V., Costa, F. A. T. **O Processo de Inclusão de Acadêmicos com Necessidades Educacionais Especiais** na Universidade Federal de Santa Maria. UFSM. Educação Cadernos. RS. ed. 27,2005

LEITE, Lúcia Pereira. **Práticas Educativas: Adaptações Curriculares**

371.9 L554p / Lúcia Pereira Leite, Aline Maira da Silva In:

Práticas em educação especial e inclusiva na área da deficiência mental / Vera Lúcia Messias

Fialho Capellini (org.). – Bauru : MEC/FC/SEE, 2008. 12 v. : il. ISBN

1. Educação inclusiva. 2. Adaptações curriculares. 3. Prática de ensino. 4.

Deficiência mental. I. Leite, Lúcia Pereira. II.

Aline Maira da Silva. III. Capellini, Vera Lúcia Messias Fialho. III. Título.

R GLAT-**Revista Inclusão**, Brasília: 2005-eduinclusivapesq-uerj.pro.br

SÁ, E.D et al. **Atendimento educacional especializado. Deficiência Visual.** São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

SANTOS, M.P. **Educação Inclusiva e a Declaração de Salamanca:** consequências ao sistema educacional brasileiro. In: Integração: Ministério da Educação Especial. Ano 10 nº 22/2000.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Questionário para Docentes

QUESTIONÁRIO

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Métodos e Técnicas – EaD UTFPR, através do questionário, objetivando estudar a Avaliação na Educação Inclusiva no Ensino Regular.

Questões “A importância da Avaliação na Educação Inclusiva no Ensino Regular”

- 1) Como é desenvolvida a avaliação do aluno incluso na rede regular de ensino?
- 2) Quais as dificuldades encontradas para a realização das avaliações dos alunos inclusos e por quê?
- 3) Diante das dificuldades encontradas para a realização das atividades avaliativas os alunos tem flexibilidade no tempo, para a realização das atividades e são acompanhados por um professor de apoio quando necessário bem como metodologia diferenciada dos demais alunos?
- 4) Os profissionais que atendem os alunos de inclusão tem formação pedagógica específica ou especial?
- 5) Os alunos inclusos disponibilizam de todo o material de apoio de que necessitam, e de toda a infraestrutura, como banheiros para cadeirantes, rampas de acessibilidades, materiais em braile para os deficientes visuais, lupa textos ampliados adaptações no computador entre outros?
- 6) O planejamento e o PPP escolar já foram alterados com o propósito de atender aos alunos de inclusão?
- 7) Qual a concepção da escola sobre a avaliação escolar de alunos de inclusão?
- 8) Que sugestão a escola tem para melhorar a prática da avaliação de alunos inclusos no ensino regular?

ANEXOS

ADAPTAÇÕES CURRICULARES – ALGUNS EXEMPLOS:

PLANEJAMENTO MATEMÁTICA – 3º ANO – 2014

Planejamento para a turma do 3º ano		Adaptação curricular para o aluno		
CONTEÚDOS	CRITÉRIOS AVALIATIVOS	Conteúdos	Crítérios avaliativos	Resultados alcançados
1º SEMESTRE Números e Operações 1- Sistema de Numeração Decimal (organização) <ul style="list-style-type: none"> - Agrupamentos e trocas - Idéia de quantidade de: maior, menor, estimativas - Correspondências entre quantidades; - Inclusão de classes; 1- Valor posicional (unidade, dezena e centena) e registro de quantidades, leitura e escrita de numerais até 300 (1º BIMESTRE) 500 (2º BIMESTRE) 1- Composição e decomposição de números. 1- Números: sucessor, antecessor; ordem crescente	1º SEMESTRE 1- Compreende o Sistema de Numeração Decimal, dominando valor posicional, antecessor e sucessor, composição e decomposição de números... 1- Produz escritas numéricas bem como compreende a importância do número em seu cotidiano; 1- Associa numeral a quantidade e possui noção das quantidades registradas; 1- Ordena e compara quantidades utilizando diferentes recursos; 2- Realiza mentalmente operações simples envolvendo principalmente os raciocínios da adição, subtração (é preciso	1º SEMESTRE Números e Operações 1- Sistema de Numeração Decimal (organização) <ul style="list-style-type: none"> - Agrupamentos e trocas - Idéia de quantidade: maior, menor. - Correspondências entre quantidades; 1- Valor posicional (unidade, dezena) e registro de quantidades, leitura e escrita de numerais até 30 (1º BIMESTRE) 50 (2º BIMESTRE) 1- Composição e decomposição de números. 1- Números: sucessor, antecessor;	1º SEMESTRE 1- Diante das atividades realizadas e materiais de suporte oferecidos demonstra compreender o Sistema de Numeração Decimal, dominando o valor posicional, antecessor e sucessor, composição e decomposição de números... 1- Produz escritas numéricas fazendo uso em atividades do dia a dia em sala de aula. 1- Associa numeral a quantidade e possui noção das quantidades registradas; 1- Ordena e compara quantidades utilizando diferentes recursos;	elaciona os números à quantidade até 30 (no todo). Sim Até o 15 Sim, através de imagens e recursos. Ainda não foi trabalhado Sim Não Não

<p>e decrescente, pares e ímpares; 1-Comparar ou ordenar quantidades por contagem; pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algoritmos e da posição ocupada por eles na escrita numérica. 1-Contar em escalas de um em um, de dois em dois, de cinco em cinco, de dez em dez, etc., a partir de qualquer número dado. 2- Operações: adição com reserva, subtração com recurso, multiplicação, utilização de algoritmos; 2-Dobro 2-Ideias das operações com ou sem o uso de algoritmos (uso de desenhos e materiais manipuláveis, situações problemas reais orais ou escritos) Ideias de: adição (juntar, acrescentar quantidades), subtração (retirar, comparar, completar quantidades), utilizando algoritmos simples e materiais manipuláveis); - Ideias de: multiplicação (juntar</p>	<p>proporcionar situações); 2- Faz estimativas verificando se o resultado é adequado à situação; 2- Realiza corretamente os algoritmos das operações trabalhadas e reconhece as ideias da divisão; 2-Identifica a representação de metade; 2-Realiza atividades envolvendo as ideias das operações; 2;3- Interpreta resultados das operações e situações problemas; 3- Resolve situações problemas dentro dos conteúdos explorados em sala de aula; 3-Utiliza-se das ideias das operações para resolver situações problemas; 4- Compreende o processo da tabuada do 2, 3 e 4; 4-Utiliza a calculadora corretamente nas atividades propostas;</p>	<p>ordem crescente; 1-Comparar ou ordenar quantidades por contagem; 2-Ideias das operações com ou sem o uso de algoritmos (uso de desenhos e materiais manipuláveis, situações problemas reais orais ou escritos) Ideias de: adição (juntar, acrescentar quantidades), subtração (retirar, comparar, completar quantidades), utilizando algoritmos simples e materiais manipuláveis); 3- Resolver problemas orais ou escritos por meio de desenhos, contagens, agrupamentos. .. Geometria 5-Exploração e localização espacial em relação a objetos e locais; 5- Noções de lateralidade, tamanho, localização, direcionamento, vistas... utilizando como</p>	<p>2- Realiza corretamente os algoritmos das operações trabalhadas; 2-Realiza atividades envolvendo as ideias das operações; 2;3- Interpreta resultados das operações e situações problemas; 3- Resolve situações problemas dentro dos conteúdos explorados em sala de aula; 3-Utiliza-se das ideias das operações para resolver situações problemas; Geometria 5-Possui noção de localização espacial; 5--Percebe que o real pode ser representado em tamanhos diferentes; 6- Faz relação entre as formas encontradas na natureza e as figuras/ sólidos geométricos; 6- Classifica os sólidos segundo atributos e identifica-os parcialmente (não é</p>	<p>Não Sim Sim Sim Sim Não Sim Sim</p>
---	--	---	---	--

<p>quantidades iguais, combinatória), divisão (repartir em quantidades iguais) utilizando desenhos e materiais manipuláveis, sem o uso de algoritmos.</p> <p>2- Estimativas e cálculo mental;</p> <p>2- Ideia de divisão sem o uso do algoritmo, introdução</p> <p>2-Ideia e representação de metade</p> <p>2- Utilizar a calculadora para produzir e comparar escritas numéricas, para confirmar estimativas de resultados de situações problemas reais ou operações simples (em alguns momentos);</p> <p>3- Elaboração de situações problemas abordando diferentes ideias de cada operação;</p> <p>3- Resolver problemas orais ou escritos por meio de estimativas, desenhos, contagens, agrupamentos...</p> <p>3- Possibilidades</p> <p>4- Retomar tabuada do 2 e introduzir a tabuada do 3 ;</p> <p>Geometria</p> <p>5-Exploração e localização espacial em</p>	<p>Geometria</p> <p>5-Possui noção de localização espacial;</p> <p>5--Percebe que o real pode ser representado em tamanhos diferentes;</p> <p>5- Entende o que é escala e sua utilização;</p> <p>5-Identifica e descreve de maneira simplificada a localização ou movimentação de objetos;</p> <p>6- Faz relação entre as formas encontradas na natureza e as figuras/ sólidos geométricos;</p> <p>6- Classifica os sólidos segundo atributos e identifica-os parcialmente (não é necessário dominar toda nomenclatura);</p> <p>6- Compara figuras e/ou sólidos, descrevendo semelhanças e diferenças;</p> <p>7-Descreve e compara formas e figuras geométricas;</p> <p>Medidas</p>	<p>recurso objetos, mapas, maquetes, movimentação no espaço;</p> <p>6- Relações entre as formas geométricas encontradas na natureza e nos objetos construídos pelo homem, retomando as formas e a nomenclatura correta estabelecendo comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos;</p> <p>Medidas</p> <p>6- Tempo: Duração e seqüência temporal (semana, quinzena, mês, hora e minuto);</p> <p>6- Identificar horas conhecidas no relógio (presentes em seu cotidiano)</p> <p>7- Valor: Identificação e utilização de cédulas e moedas;</p> <p>Tratamento de informações</p> <p>Suprimido para</p>	<p>necessário dominar toda nomenclatura);</p> <p>Medidas</p> <p>6- Demonstra noção das medidas de tempo trabalhadas;</p> <p>6- Reconhece no relógio da sala de aula as representações de hora que pertencem à rotina de atividades do período de aula.</p> <p>7- Reconhece a necessidade do dinheiro como moeda de troca (compra e venda).</p> <p>7- Associa quantidade ao valor.</p>	
--	---	---	--	--

<p>relação a objetos e locais; 5- Noções de lateralidade, tamanho, localização, direcionamento, vistas... utilizando como recurso objetos, mapas, maquetes, movimentação no espaço; 5-Identificar e descrever a localização e a movimentação de objetos no espaço, identificando mudanças de direções e considerando mais de um referencial. 5-Noções de proporção e escala;</p> <p>6- Relações entre as formas geométricas encontradas na natureza e nos objetos construídos pelo homem, retomando as formas e a nomenclatura correta estabelecendo comparações entre objetos do espaço físico e objetos geométricos;</p> <p>6- Classificação dos sólidos geométricos e das figuras planas de acordo com critérios convencionais e uso de nomenclatura;</p> <p>7-Descrever, comparar e classificar verbalmente</p>	<p>6- Conhece e se utiliza parcialmente das medidas padrão de tempo trabalhadas; 6- Conhece e se utiliza de medidas arbitrárias de tempo;</p> <p>7-Identifica, compõe e decompõe valores do sistema monetário; 7- Conhece os valores do sistema de medidas de valor utilizado no Brasil e os utiliza corretamente;</p> <p>8- Identifica as frações mais simples trabalhadas e faz relação com as medidas;</p> <p>Tratamento de informações</p> <p>7- Interpreta gráficos e tabelas discutindo informações presentes, suas causas e conseqüências (dentro de seu nível); 7- Organiza (com auxílio) de forma coerente, as informações</p>	<p>o aluno nesse momento</p>		
---	--	-------------------------------------	--	--

<p>figuras planas ou formas espaciais por características comuns, descrevendo as características com suas próprias palavras.</p> <p>Medidas <u>Fazer e utilizar estimativas de medida</u></p> <p>6- Tempo: Duração e seqüência temporal (semana, quinzena, mês, hora e minuto); - Duração e seqüência temporal (semana, quinzena, mês) (dar continuidade ao conteúdo iniciado no 1º bimestre);</p> <p>6- Identificar horas conhecidas no relógio (presentes em seu cotidiano)</p> <p>7- Valor: Identificação e utilização de cédulas e moedas; composição e decomposição de valores; leitura e escrita, agrupamentos, trocas, inclusão de valores;</p> <p>8- Trabalhar as noções inteiro, metade, $\frac{1}{4}$ (Será trabalhado apenas as primeiras noções de frações, relacionadas às medidas</p>	<p>coletadas ou fornecidas;</p>			
---	---------------------------------	--	--	--

<p>trabalhadas. Será mostrado o registro, a representação. No entanto não serão realizadas séries de exercícios para fixação);</p> <p>Tratamento de informações</p> <p>7- Esboço de gráficos de barras ou colunas com uso de legendas.</p> <p>7- Leitura e interpretação de dados.</p> <p>7- Construção de tabelas.</p>				
--	--	--	--	--

PLANEJAMENTO LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO – 2014

Planejamento para a turma do 3º ano	Adaptação curricular para o aluno
-------------------------------------	-----------------------------------

CONTEÚDOS	CRITÉRIOS AVALIATIVOS	Conteúdos	Crítérios avaliativos	Resultados alcançados
<p>1º SEMESTRE</p> <p>1- E IXO: LEITURA</p> <p>1-1- Participar de práticas sociais de leitura do alfabeto e de textos de diferentes gêneros textuais (verbais e não-verbais), veiculados em diferentes suportes textuais: a) m</p>	<p>1º SEMESTRE</p> <p>1.1-Participa ativamente dos diferentes momentos de leitura coletiva;</p>	<p>1º SEMESTRE</p> <p>2- E IXO: LEITUR A</p> <p>1-1- Participar de práticas sociais de leitura do alfabeto e de textos de diferentes gêneros textuais (verbais e não-verbais), veiculados em diferentes</p>	<p>1º SEMESTRE</p> <p>1.1-Participa dos diferentes momentos de leitura coletiva;</p>	<p>Não participa pois” muitas vezes” o incomodam</p>

<p>omentos desenhados pelo professor; b) momentos de leitura compartilhada com participação do aluno (professor-aluno; aluno-aluno).</p> <p>1.2-Ler palavras com estrutura silábica canônica (CVC).</p> <p>1.3-Ler palavras com estrutura não canônica (CCV).</p> <p>1.4-Praticar a leitura autônoma de diversos textos, (poemas, canções, tirinhas, textos de tradição oral, dentre outros), com autonomia.</p> <p>1.5-Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.</p> <p>1.6-Antecipar sentidos e ativar conhecimentos prévios relativos aos textos a</p>	<p>1.2- Lê palavras com estrutura silábica canônica (CVC).</p> <p>1.3-Lê palavras com estrutura não canônica (CCV).</p> <p>1.4- Pratica a leitura autônoma de diversos textos.</p> <p>1.5- Compreende textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros e com diferentes propósitos.</p> <p>1.6- Antecipa sentidos e ativa conhecimentos prévios relativos aos textos a serem lidos pelo professor ou pelas crianças.</p> <p>1.7- Reconhece finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</p> <p>1.8- Lê em voz alta, com fluência, em diferentes situações.</p> <p>1.9-Localiza informações</p>	<p>suportes textuais:</p> <p>c) momento desenhado pelo professor; d) momento de leitura compartilhada com participação do aluno (professor-aluno; aluno-aluno).</p> <p>1.2- Ler palavras com estrutura silábica canônica (CVC).</p> <p>1.3 Ler palavras com estrutura não canônica (CCV).</p> <p>1.4-Suprimido para o aluno</p> <p>1.5- Compreender textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros.</p> <p>1.6- Suprimido para o aluno.</p>	<p>1.2- Lê palavras com estrutura silábica canônica (CVC).</p> <p>1.3-Lê palavras com estrutura não canônica (CCV).</p> <p>1.4-Suprimido para o aluno 2.</p> <p>1.5- Compreende textos lidos por outras pessoas, de diferentes gêneros.</p> <p>1.6- Suprimido para o aluno.</p> <p>1.7 - Suprimido para o aluno.</p> <p>1.8- Suprimido para o aluno.</p> <p>1.9- Suprimido para o aluno.</p> <p>1.10- Suprimido para o aluno.</p> <p>1.11- Interpreta frases e expressões em textos.</p>	<p>Não realiza leitura oral mas reconhece e escreve palavras.</p> <p>Compreende</p> <p>Interpreta com auxílio de recursos</p>
---	---	---	---	--

<p>serem lidos pelo professor ou pelas crianças.</p> <p>1.7- Reconhecer finalidades de textos lidos pelo professor ou pelas crianças.</p> <p>1.8- Ler em voz alta, com fluência, em diferentes situações.</p> <p>1.9-Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente;</p> <p>1.10- Realizar inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</p> <p>1.11- Interpretar frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</p> <p>1.12- Estabelecer relação de intertextualidade entre textos.</p>	<p>explícitas em textos de diferentes gêneros, temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente;</p> <p>1.10- Realiza inferências em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</p> <p>1.11- Interpreta frases e expressões em textos de diferentes gêneros e temáticas, lidos pelo professor ou outro leitor experiente.</p> <p>1.12- Estabelece relação de intertextualidade entre textos, com auxílio do professor.</p> <p>2 –Eixo: ORALIDADE</p> <p>2.1- Participa oralmente da produção de frases e textos coletivos;</p> <p>2.2- Compreende e interpreta o que lê;</p> <p>2.3-Participa de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala.</p> <p>2.4- Produz</p>	<p>1.7- Suprimido para o aluno.</p> <p>1.8 - Suprimido para o aluno.</p> <p>1.9-Suprimido para o aluno.</p> <p>1.10- Suprimido para o aluno.</p> <p>1.11- Interpretar frases e expressões em textos</p> <p>1.12- Suprimido para o aluno.</p> <p>1.13- Compreender e interpretar o que lê.</p> <p>.</p> <p>2.1- Suprimido para o aluno.</p> <p>2.2- Suprimido para o aluno.</p> <p>2.3- Suprimido para o aluno.</p> <p>2.4- Suprimido para o aluno.</p>	<p>1.12- Suprimido para o aluno.</p> <p>1.13- Compreende e interpreta o que lê.</p> <p>2.1- Suprimido para o aluno.</p> <p>2.2- Suprimido para o aluno.</p> <p>2.3- Suprimido para o aluno.</p> <p>2.4- Suprimido para o aluno.</p> <p>2.5- Relaciona fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita.</p> <p>3 – Eixo: Produção Oral e Escrita</p> <p>3.1- Emprega a segmentação entre as palavras (espaço em branco entre uma palavra e outra) nas</p>	<p>visuais e argumentação</p> <p>Sim</p> <p>Sim</p> <p>Emprega segmentação no ditado e nas copias precisa de auxílio.</p>
---	--	---	--	---

<p>2 –Eixo: ORALIDADE 2.1- Participar oralmente da produção de frases e textos coletivos; 2.2- Compreender e interpretar o que lê; 2.3- Participar de interações orais em sala de aula, questionando, sugerindo, argumentando e respeitando os turnos de fala. 2.4- Produzir textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos, sobretudo os mais formais comuns em instâncias públicas (debate, entrevista, exposição, notícia, propaganda, relato de experiências orais, dentre outros). 2.5- Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita, as variantes linguísticas e os diferentes gêneros textuais.</p> <p>3 – Eixo:</p>	<p>textos orais de diferentes gêneros, com diferentes propósitos.</p> <p>2.5-Relaciona fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita.</p> <p>3 – Eixo: Produção Oral e Escrita</p> <p>3.1- Emprega a segmentação entre as palavras (espaço em branco entre uma palavra e outra) nas produções e cópias que realiza.</p> <p>3.2-Faz tentativas de uso de letras maiúsculas em diferentes situações de escrita.</p> <p>3.3- Reconhece e faz tentativas de uso dos sinais de pontuação, nos momentos de leitura e produção.</p>	<p>2.5- Relacionar fala e escrita, tendo em vista a apropriação do sistema de escrita.</p> <p>- OBS: Ao propor atividades ao aluno utilizar-se do PEC’S como linguagem receptiva e expressiva. Estimular a linguagem oral em ambientes sociais como em situações que exijam hábitos de cortesia.</p> <p>3 – Eixo: Produção Oral e Escrita</p> <p>3.1- Empregar a segmentação entre as palavras (espaço em branco entre uma palavra e outra) nas produções e cópias que realiza.</p> <p>3.2-Iniciar o trabalho de registro com a letra cursiva (tentativas). Nessas tentativas trabalhar uso do emprego adequado de letras maiúsculas em diferentes situações de escrita.</p>	<p>produções e cópias que realiza. 3.2- Faz o registro da escrita em letra cursiva. Faz tentativas de uso de letras maiúsculas em diferentes situações de escrita.</p> <p>3.3- Reconhece e faz tentativas de uso dos sinais de pontuação, nos momentos de leitura e produção.</p> <p>3.4- Suprimido para o aluno</p> <p>3.5- Suprimido para o aluno</p> <p>3.6- Suprimido para o aluno</p> <p>3.7-Suprimido para o aluno</p> <p>3.8- Identifica a grafia de palavras com correspondências regulares diretas (p,b,t,d,f e v).</p> <p>3.9- - Identificar a grafia de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu</p>	<p>Não está sendo trabalhado o seu reconhecimento</p> <p>Não</p> <p>Sim</p> <p>Sim, dentro do todo</p>
---	---	--	--	--

<p>Produção Oral e Escrita</p> <p>3.1- Empregar a segmentação entre as palavras (espaço em branco entre uma palavra e outra) nas produções e cópias que realiza.</p> <p>3.2-Fazer uso do emprego adequado de letras maiúsculas em diferentes situações de escrita.</p> <p>3.3- Reconhecer e fazer tentativas de uso dos sinais de pontuação, nos momentos de leitura e produção (ponto, vírgula, dois pontos, travessão, exclamação, interrogação).</p> <p>3.4- Produzir textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades, por meio da atividade (Quem? P/ quem? O quê? Quando? Onde? – contexto de produção).</p> <p>3.5- Fazer o uso da paragrafação nos momentos de produção.</p> <p>3.6-Utilizar vocabulário</p>	<p>3.4- Produz textos de diferentes gêneros, atendendo a diferentes finalidades.</p> <p>3.5-Faz tentativas do uso da paragrafação nos momentos de produção.</p> <p>3.6-Utiliza vocabulário diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.</p> <p>3.7-Revisa coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba.</p> <p>3.8- Grafa palavras com correspondências regulares diretas.</p> <p>3.9- Grafa palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro.</p> <p>3.10-Faz uso adequado dos cadernos (margem, estética, organização, traçado correto da letra);</p>	<p>3.3- Reconhecer e fazer tentativas de uso dos sinais de pontuação, nos momentos de leitura e produção (ponto, vírgula, dois pontos, travessão, exclamação, interrogação).</p> <p>3.4- Suprimido para o aluno.</p> <p>3.5- Suprimido para o aluno</p> <p>3.6- Suprimido para o aluno</p> <p>3.7- Suprimido para o aluno</p> <p>3.8- Identificar a grafia de palavras com correspondências regulares diretas (p,b,t,d,f e v).</p> <p>3.9- Identificar a grafia de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (r/rr, g/gu, c/qu, s/ss).</p> <p>3.10- Fazer uso de maneira adequada os</p>	<p>valor sonoro (r/rr, g/gu, c/qu, s/ss).</p> <p>3.10 – Faz tentativas de uso de maneira adequada os cadernos (margem, estética, organização, traçado correto da letra).</p> <p>4- EIXO: Análise linguística: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética/Discussividade, textualidade e normatividade.</p> <p>4.1- Reconhece as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler e escrever palavras e textos.</p> <p>4.2- Suprimido para o aluno.</p> <p>4.3- - Suprimido para o aluno.</p> <p>4.4- Conhece palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.</p>	<p>Reconhece, mas realiza a leitura e escrita com auxílio.</p> <p>Apenas através do uso de imagem</p> <p>Não</p>
--	--	--	---	---

<p>diversificado e adequado ao gênero e às finalidades propostas.</p> <p>3.7- Revisar coletivamente os textos durante o processo de escrita em que o professor é escriba, retomando as partes já escritas e planejando os trechos seguintes.</p> <p>3.8- Grafar palavras com correspondências regulares diretas (p,b,t,d,f e v).</p> <p>3.9- Grafar palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (r/rr, g/gu, c/qu, s/ss).</p> <p>3.10- Usar de maneira adequada os cadernos (margem, estética, organização, traçado correto da letra).</p> <p>4- EIXO: Análise linguística: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética/ Discursividade, textualidade e normatividade.</p>	<p>4- EIXO: Análise linguística: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética/ Discursividade, textualidade e normatividade.</p> <p>4.1- Reconhece as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler e escrever palavras e textos.</p> <p>4.2- Reconhece a função e o valor semântico das palavras e dos elementos gramaticais (trabalhados) no texto.</p> <p>4.3- Reconhece os gêneros textuais e seus contextos de produção.</p> <p>4.4- Conhece e faz tentativas do uso das palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo, marcação do espaço e relações de causalidades.</p>	<p>cadernos (margem, estética, organização, traçado correto da letra).</p> <p>4- EIXO: Análise linguística: Apropriação do Sistema de Escrita Alfabética/ Discursividade, textualidade e normatividade.</p> <p>4.1- Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler e escrever palavras e textos (ASEA).</p> <p>4.2- Suprimido para o aluno.</p> <p>4.3- Suprimido para o aluno.</p> <p>4.4- Conhecer palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo (hoje, amanhã, daqui uma semana, alguns dias...), marcação do espaço (a direita, esquerda, acima, em frente...) e relações de causalidades</p>	<p>4.5- Suprimido para o aluno.</p> <p>4.6- Conhece e faz uso das palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente.</p> <p>4.7- Conhece e faz uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e ÃO em final de substantivos e adjetivos).</p> <p>4.8- Suprimido para o aluno</p> <p>4.9- Empregar a segmentação entre as palavras (espaço em branco entre uma palavra e outra) nas produções e cópias que realiza.</p>	<p>Reconhece dentro do todo</p> <p>Emprega nas frases ditadas porém em cópias precisa de auxílio.</p>
--	---	---	---	---

<p>4.1- Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler e escrever palavras e textos (ASEA).</p> <p>4.2- Reconhecer a função e o valor semântico das palavras e dos elementos gramaticais no texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Sinônimos e Antônimos; -Substantivos comuns e próprios; - Grau do substantivo; -Adjetivos; -Pronome; -Verbos; - Artigo; - Classificação das palavras quanto ao número de sílabas (monossílabas, dissílabas, trissílabas...); <p>4.3- Reconhecer gêneros textuais e seus contextos de produção.</p> <p>4.4- Conhecer e usar palavras ou expressões que estabelecem a coesão como: progressão do tempo (hoje, amanhã, daqui uma semana, alguns dias...), marcação do espaço (a direita, esquerda, acima, em frente...) e relações de causalidades (pois, porém, porque...).</p>	<p>4.5- Usa adequadamente a concordância nominal e verbal, com auxílio do professor.</p> <p>4.6- Conhece e faz uso das palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente.</p> <p>4.7-Conhece e faz uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou I em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; ã e ão em final de substantivos e adjetivos).</p>	<p>(pois, porém, porque...).</p> <p>4.5- Suprimido para o aluno.</p> <p>4.6- Conhecer e fazer uso das palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente (/s/paçoca/ nascimento/ pássaro).</p> <p>4.7-Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou L em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; ã e ão em final de substantivos e adjetivos).</p> <p>4.8- Suprimido para o aluno</p> <p>4.9- Empregar a segmentação entre as palavras (espaço em branco entre uma palavra e outra) nas produções e cópias que realiza.</p>		
--	--	---	--	--

<p>4.5- Usar adequadamente a concordância nominal e verbal.</p> <p>4.6- Conhecer e fazer uso das palavras com correspondências irregulares, mas de uso frequente (/s/paçoca/nascimento/pássaro).</p> <p>4.7-Conhecer e fazer uso das grafias de palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro (C/QU; G/GU; R/RR; SA/SO/SU em início de palavra; JA/JO/JU; Z inicial; O ou U/E ou L em sílaba final; M e N nasalizando final de sílaba; NH; Ã e ão em final de substantivos e adjetivos).</p> <p>4.8-Saber usar o dicionário, compreendendo sua função e organização.</p> <p>4.9- Empregar a segmentação entre as palavras (espaço em branco entre uma palavra e outra) nas produções e cópias que realiza.</p>				
--	--	--	--	--